



LÚPUS E MEIO AMBIENTE: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL NA SAÚDE

Pedro Oliveira Fleury¹

Geisy Natiele Borges Ribeiro¹

Carolina Goulart Teixeira¹

Laís Rezende Claudio¹

Ketellyn Kássia Ferreira de Andrade¹

Severino Correia do Prado Neto²

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que afeta vários órgãos e sistemas do corpo. Há evidências crescentes de que fatores ambientais, como exposição a poluentes, produtos químicos tóxicos e mudanças climáticas, desempenham um papel importante no desenvolvimento e na gravidade da doença. Este estudo tem como objetivo discutir a relação do lúpus e o meio ambiente, explicitar como o meio ambiente interfere no lúpus, como também descrever como a poluição pode afetar o lúpus. Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados acadêmicas, utilizando os descritores "lúpus", "meio ambiente" e "desenvolvimento sustentável". Um total de 44 artigos foi identificado e avaliado com base em sua relevância para os temas de lúpus, impactos ambientais e sustentabilidade na saúde, com um limite de 3 anos. Após uma análise completa, foram selecionados 2 artigos que melhor abordaram a interseção desses tópicos para a criação do resumo simples. Os resultados deste estudo sugerem que a exposição a poluentes do ar, como partículas finas e poluentes orgânicos voláteis, pode aumentar o risco de desenvolvimento de lúpus e exacerbar os sintomas em pacientes já diagnosticados. Além disso, produtos químicos tóxicos encontrados em alimentos, produtos de cuidados pessoais e ambientes de trabalho podem desempenhar um papel na patogênese do lúpus. Mudanças climáticas também podem afetar a prevalência e a gravidade do lúpus, uma vez que eventos climáticos extremos podem desencadear crises. A relação entre lúpus e meio ambiente é complexa e multifacetada. A exposição a poluentes e produtos químicos tóxicos pode

¹ Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO – pedrofleury@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO.



desencadear respostas autoimunes em pessoas geneticamente predispostas ao LES. Além disso, as mudanças climáticas podem afetar a saúde geral dos pacientes com LES, tornando a gestão da doença mais desafiadora. Portanto, medidas de mitigação, como redução da exposição a poluentes e a promoção de práticas sustentáveis, podem beneficiar tanto os pacientes com lúpus quanto o meio ambiente. Em conclusão, é crucial reconhecer a interconexão entre o lúpus e o meio ambiente. Promover ambientes mais limpos e sustentáveis pode ajudar a reduzir o risco e a gravidade do lúpus, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento sustentável. Pesquisas futuras são necessárias para entender melhor essas relações e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e gestão do lúpus em um contexto ambientalmente consciente.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico. Meio ambiente. Exposição a poluentes. Desenvolvimento sustentável.